

Aprovada na 848ª Sessão

ALADI/CR/Ata 847
(Extraordinária)
7 de outubro de 2003
Horas: de 11h10m a 12h05m

ATA DA 847ª SESSÃO, EXTRAORDINÁRIA,
DO COMITÊ DE REPRESENTANTES

Ordem do dia

O Comitê de Representantes recebe a visita da Excelentíssima Senhora Ministra das Relações Exteriores da República do Paraguai, Embaixadora Leila Rachid de Cowles.

Preside:

BERNARDO PERICÁS NETO

Assistem: Juan Carlos Olima e Rubén Javier Ruffi (Argentina), Armando Loaiza Mariaca (Bolívia), Bernardo Pericás Neto e Afonso José Sena Cardoso (Brasil), Héctor Casanueva Ojeda e Oscar Quina Truffa (Chile), Claudia Turbay Quintero e María Claudia Garavito Triana (Colômbia), José Felipe Chaple Hernández (Cuba), Leonardo Carrión Eguiguren e Julio Prado Espinosa (Equador), Dora Rodríguez Romero (México), Teresa Aurora Narvaja, Nancy Doria de Guggiari e Luis Alfonso Copari (Paraguai), William Belevan Mc Bride e Ricardo B. Romero Magni (Peru), Agustín Espinosa Lloveras, Tabaré Bocalandro Yapeyú e Mariella Crosta (Uruguai), Nancy Unda de González e Magdalena Simone (Venezuela), Luis Ramón Ortiz (Honduras), José Fiusa Lima (OMS/OPS) e Katiça Cekalovic (PNUD).

Secretário-Geral: Juan Francisco Rojas.

Secretários-Gerais Adjuntos: Leonardo F. Mejía e María Teresa Freddolino.

Comitiva Oficial: Rigoberto Gauto, Vice-Ministro da Economia do Paraguai, Elbio Venegas, Chefe de Imprensa, Liz Coronel, Subchefe de Gabinete do MRE.

PRESIDENTE: Declaro aberta a 847ª Sessão, Extraordinária, do Comitê de Representantes, convocada para receber a visita da Excelentíssima Senhora Ministra das Relações Exteriores da República do Paraguai, Embaixadora Leila Rachid.

Senhora Ministra, senhoras e senhores membros da Comitiva da senhora Ministra, senhores Representantes Permanentes, senhor Secretário-Geral da ALADI, senhora e senhor Secretários-Gerais Adjuntos, senhores Observadores, senhoras e senhores,

Temos hoje o privilégio de receber no Comitê de Representantes a Embaixadora Leila Rachid de Cowles, Ministra das Relações Exteriores da República do Paraguai.

Gostaria de dar à senhora Chanceler e querida amiga, em nome do Comitê de Representantes e no meu próprio, calorosa boas-vindas a esta Casa da Integração Latino-Americana.

Na condição de membro da ALADI e do MERCOSUL, a República do Paraguai sempre deu mostras de sua grande vocação latino-americanista, em sua permanente disposição para superar as dificuldades que, não raras vezes, cruzam o caminho da integração em nosso continente.

Os membros deste Comitê somos todos testemunhas da importante contribuição do Paraguai para o desenvolvimento de nossa causa comum da integração. É um grande prazer recebê-la, senhora Ministra, representante dos melhores valores da diplomacia guarani.

Senhora Ministra, como a senhora bem sabe, a ALADI, principal âmbito da integração latino-americana, atravessa períodos de especial transcendência em sua história. Os caminhos que a Associação deverá percorrer nos próximos anos ainda estão por desenhar-se. Os desafios que teremos de enfrentar são múltiplos e provêm de uma realidade internacional cambiante e desafiadora.

As luzes que nos oferece o Tratado de Montevideu 1980, entretanto, continuam válidas e fortes. Para permitir avanços na integração, o Tratado oferece-nos, por um lado, os princípios da flexibilidade e do tratamento diferenciado e, por outro, convida-nos a promover a convergência da rede de Acordos de Alcance Parcial que assinamos sob suas regras.

Não deve haver dúvida de que o patrimônio de integração, confiança e solidariedade que nossos países construíram ao longo dos 43 anos do sistema ALALC - ALADI servirão de base e de estímulo para superar todos esses desafios.

A ALADI acompanha com grande interesse a evolução das negociações em curso entre o MERCOSUL e a Comunidade Andina, cujos resultados, que esperamos sejam os melhores possíveis, deverão representar um passo de singular importância para a consecução dos objetivos do Tratado de Montevideu 1980.

Como membro da ALADI e do MERCOSUL, o Paraguai costuma ser um ator de importância fundamental nesse processo, e estamos seguros de que contribuirá, como sempre o fez, para o pleno êxito dessas negociações até o final do ano em curso.

Senhora Ministra, em minha condição de Representante Permanente do Brasil neste Comitê, desejo mencionar os laços muito especiais de amizade que unem os povos

brasileiro e paraguaio, bem como o nível de excelência que alcançaram as relações entre nossos Governos.

Durante os anos em que tive a honra de desempenhar as funções de Embaixador do Brasil em Assunção, período em que tive a especial satisfação de conviver com a senhora, conheci bem toda a grandeza da cultura e do povo guarani, de que conservo as melhores lembranças.

Ministra Leila, na ALADI reúnem-se não apenas os interesses econômicos e políticos dos doze países-membros, mas também suas culturas, tradições e esperanças. Aqui estamos trabalhando para aprofundar a integração latino-americana e, por essa via, contribuir para melhorar as condições de vida de nossos povos.

Sua presença hoje no Comitê de Representantes, senhora Ministra, é um estímulo para todos nós, seja, portanto, muito bem-vinda à ALADI.

- Aplausos

Tem a palavra o senhor Secretário-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL: Muito obrigado, senhor Presidente.

Excelentíssima Senhora Ministra das Relações Exteriores da República do Paraguai, senhor Vice-Ministro e querido amigo Rigoberto Gauto, demais membros da Comitiva Oficial que acompanha a Ministra nesta ocasião, senhor Presidente e Membros do Comitê de Representantes, senhores Representantes dos Países e Organismos Observadores, Membros do Corpo Diplomático, Convidados Especiais, senhores Secretários-Gerais Adjuntos e demais funcionários da Secretaria-Geral, senhoras e senhores:

Senhora Ministra, para a Secretaria-Geral constitui uma grande honra recebê-la no dia de hoje e dar-lhe as mais cordiais boas-vindas.

Sua visita ocorre em um momento crucial da história do processo de integração regional. Os desesperançadores resultados do recente conclave ministerial da OMC, que colocaram em dúvida a viabilidade da multilateralidade como fundamento do sistema econômico mundial, e o método atual das negociações para a conformação da ALCA, que ameaça converter a quimera em uma espécie de bilateralismo, revalorizam as ações de nossos países na busca de sua integração.

Neste mesmo recinto, os países da Comunidade Andina e do MERCOSUL, com brios renovados, retomaram há poucos dias as negociações que conduzirão ao estabelecimento de um espaço de livre-comércio na América do Sul, o qual, conjugado com os esforços do Chile e do México nesse sentido, e em certa medida de Cuba, servirá de base para delinear o futuro perfil da Associação.

Os resultados alcançados até agora nos permitem esperar que antes do final do ano contemos, pelo menos, com a conformação desse espaço. Entretanto, não devemos esquecer que o livre-comércio ou, mais apropriadamente, o intercâmbio comercial com menos obstáculos, constitui uma condição necessária, mas não suficiente para assegurar o cumprimento dos objetivos perseguidos com a integração.

A história recente de nossa Associação mostra-nos um crescente e sustentado relacionamento entre os países-membros. O comércio alcança cifras significativas desde

meados da década passada e sua estrutura está baseada, predominantemente, em manufaturas. Entretanto, o incremento do intercâmbio comercial beneficiou mais a alguns países do que a outros, o que aprofundou as assimetrias de desenvolvimento existentes entre eles e contribuiu para restringir as possibilidades de alcançar uma maior complementaridade produtiva.

Portanto, a agenda futura da integração não pode limitar-se exclusivamente à liberalização do comércio de bens, assim como tampouco pode estruturar-se com base em orientações exógenas, alheias à realidade da região.

A cada vez maior exclusão social que caracteriza a sociedade latino-americana obriga, definitivamente, a retomar o caminho do desenvolvimento, potencializando o uso dos recursos nacionais e regionais pela revalorização da ação integradora. É hora de escrever a estratégia de desenvolvimento em tom de integração.

Senhora Ministra, como não escapará a seu conhecimento, por mandato expresso do Tratado de Montevideu 1980, e como parte dos tratamentos diferenciais, nossa Secretaria-Geral conta com uma divisão encarregada especificamente de apoiar a participação dos países de menor desenvolvimento econômico relativo no processo de integração.

Diversas são as ações que vimos desenvolvendo para dar apoio a seu país. A conformação de consórcios exportadores, o desenvolvimento de programas para aumentar a produtividade e a capacidade exportadora de diversos setores produtivos, a execução de projetos de apoio a várias instituições públicas e privadas, em especial a PROPARAGUAY, e a elaboração do "Plano de Desenvolvimento da Sociedade da Informação do Paraguai" constituem, entre outros, exemplos das atividades empreendidas pela Secretaria-Geral com os limitados recursos disponíveis.

As ações, no futuro, inscrever-se-ão no âmbito do recentemente concluído estudo que desenvolvemos em cumprimento da Resolução 56 (XI) do Conselho de Ministros, cujas recomendações apontam a necessidade de desenvolver projetos exclusivamente orientados para a superação dos problemas estruturais que limitam a participação da Bolívia, do Equador e do Paraguai no processo de integração. A Secretaria-Geral está à disposição para iniciar suas tarefas de imediato. Esperamos contar com os recursos necessários para executar esse mandato.

Senhora Ministra, *oreve guarã, co Paraguay Gobierno pyahú, ha'e peteĩ ñe'haaröva, ndahaëi democracia mombareté añóvo.*

Ha'e aveí, icatú haġua oġerahá Paraguay pe mbaé pōrá tapere, icatú haġuá aveí, omomichi mboriahú, ñemboŷké, ha tesarai.

Yohaihuyoyá pape, tetãguá Paraguay oicó haġuá.

Aguĩyeveté, ndeve, Cuñacarai guasú, Ministra, ne porandure ALADI pe.

Muito obrigado, senhor Presidente.

- Aplausos

PRESIDENTE: Muito obrigado, senhor Secretário-Geral.

Tem a palavra a Excelentíssima Senhora Ministra das Relações Exteriores do Paraguai.

MINISTRA DAS RELAÇÕES EXTERIORES DO PARAGUAI (Leila Rachid de Cowles): Muito obrigada.

Senhor Presidente do Comitê de Representantes, Embaixador Bernardo Pericás Neto, companheiro amigo de tantos anos neste vai e vem da diplomacia, senhor Secretário-Geral da ALADI, Embaixador Juan Francisco Rojas Penso, só o senhor e eu, além da Delegação paraguaia podemos entender essa maravilhosa mensagem da boa vontade que o senhor tem em sua gestão para o atual Governo da República do Paraguai, obrigada, querido Embaixador; senhores Secretários-Gerais Adjuntos, senhores Representantes, senhores Representantes Alternos, senhores Representantes Observadores, senhoras e senhores, companheiros da Delegação da República do Paraguai que hoje estão aqui na Sede da Associação,

Em primeiro lugar, permitam-me expressar minha profunda satisfação de poder participar hoje desta Sessão Extraordinária do Comitê de Representantes que, sobretudo, mais que uma sessão formal significa um encontro de tantos rostos amigos, de abraços fraternos de colegas com quem compartilhei jornadas de trabalho, intensas negociações, trocas de experiências e opiniões, apoio, cooperação, enfim, tanto afeto.

Neste contexto gostaria de expressar, porque sei que passo este dia entre amigos, meu desejo de dar-lhes a conhecer alguns aspectos da Política Exterior do Paraguai neste novo processo que nos cabe viver a partir do último dia 15 de agosto, com a ascensão ao poder do Senhor Presidente da República, Nicanor Duarte Frutos.

Excelências, a complexidade do sistema internacional, a conseguinte ampliação de sua agenda, a aparição de um conjunto de atores não-tradicionais nas relações internacionais e a crescente interdependência entre os distintos interesses e agentes que participam dele afetaram substancialmente nossa comunidade internacional. Tais mudanças não passaram despercebidas para a República do Paraguai e o país não permaneceu alheio a essas transformações. O desafio com que se depara a atual administração é buscar uma nova colocação do Paraguai neste contexto internacional com transparência, eficiência e responsabilidade social.

Entendemos que os objetivos da Política Exterior não podem concentrar-se, neste mundo globalizado, em uma coisa única, mas devem ser um leque de possibilidades. Devem constituir-se na ferramenta mais eficaz de relacionamento com a comunidade internacional de uma maneira efetiva, criativa, ágil e dinâmica. Pretendemos dar à nossa Política Exterior a função essencial de articuladora dos acontecimentos internacionais e de sua pronta resposta nacional. Uma Política Exterior que lute para conseguir o novo modelo de desenvolvimento econômico e social sustentado e sustentável.

Nesse contexto, os processos de integração ocupam a principal atenção do Governo da República do Paraguai. Estamos convencidos de que nossa região vive tempos em que, para superar a pobreza e alcançar o desenvolvimento, é necessária a união de políticas planejadas e não de políticas individualistas, tal como estávamos tão acostumados.

Assim, o MERCOSUL continuará sendo a prioridade para a República do Paraguai por ser este bloco de integração nossa imediata união geográfica, histórica, cultural, política, social e econômica. Porém, queremos ver um MERCOSUL que renove seu compromisso com o avanço do processo de integração para a consolidação do mercado comum, para a

institucionalização jurídica e, sobretudo, para a efetiva implementação do princípio do adequado tratamento das assimetrias regionais, o qual deverá ser um dos pilares de sustentação das estruturas do MERCOSUL, a fim de permitir um equilibrado desenvolvimento de seus membros.

Em fevereiro deste ano, o Paraguai propôs formalmente o tratamento diferenciado mediante a apresentação de um documento que revela claramente as dificuldades estruturais e conjunturais que o impedem de obter benefícios do processo de integração. Entre as primeiras deve destacar-se especialmente sua condição de país em desenvolvimento sem litoral marítimo, que como todos sabem, gera custos tanto de entrada como de saída de nossas mercadorias.

Nesse contexto, instalamos ontem, no âmbito do Conselho do Mercado Comum, esse princípio, que tem como propósito fortalecer a competitividade e promover a industrialização do Paraguai.

Com este espírito, um primeiro passo já foi dado no âmbito da conclusão de um Acordo de Complementação Econômica entre o MERCOSUL e o Peru, que será protocolizado em breve, no âmbito desta Associação. Por outro lado, este fato revela a importância que continua tendo a ALADI para prover o marco jurídico no qual devem inserir-se os acordos comerciais assinados entre os países-membros, ainda contando com organismos de integração relativamente independentes como o MERCOSUL e a Comunidade Andina de Nações.

Neste mesmo âmbito inscreve-se o Acordo que busca o MERCOSUL com os países-membros da CAN, que deve acelerar e consolidar o processo integrador da região sul-americana. Com efeito, os Chanceleres do MERCOSUL e da CAN reunir-se-ão em breve, na cidade de Lima, no final do mês de outubro para completar as negociações em que se encontram empenhados ambos os blocos há tantos anos.

De maneira mais geral, confiamos na conclusão de um acordo equitativo no hemisfério americano. Para isso, contribuiremos decididamente a concretizar a Área de Livre-Comércio das Américas (ALCA) para que seja uma realidade que beneficie todos os países participantes, com base em uma adequada dimensão do desenvolvimento e com a ativa participação dos distintos setores da sociedade civil. Neste contexto, o Paraguai aspira que a ALCA seja o veículo para instaurar um continente livre de subsídios à agricultura e dotado de fundos estruturais que facilitem a real participação dos países de menor desenvolvimento nos benefícios do livre-comércio.

A República do Paraguai também é membro ativo do organismo de negociações econômicas multilaterais com vocação universal, que é a Organização Mundial do Comércio. No âmbito desse organismo, junto com os países integrantes do Grupo de Cairns, busca uma profunda reforma da agricultura fundada nos três pilares da Declaração Ministerial de Doha, a saber: um maior acesso aos mercados, a eliminação de todas as formas de subvenção à exportação e as reduções substanciais da ajuda interna que cause distorções no comércio.

Nesse sentido, patrocinamos e apoiamos, junto com outros 20 países de diversas regiões, uma proposta-quadro de entendimento para estabelecer as modalidades nas negociações levadas a cabo em Cancún, sustentada de maneira coerente com os níveis de ambição que havíamos traçado no Mandato de Doha. O "G20 e mais" constitui o contrapeso do eixo prevacente no comércio internacional, conformado pela União

Européia e os Estados Unidos, modificando, dessa maneira, a ordem das negociações comerciais multilaterais.

Senhor Presidente, queridos amigos, nesta histórica Associação concordamos, essencialmente, que todo processo de integração descansa sobre determinados princípios fundamentais, recíprocos e coadjuvantes: a abertura de mercado como elemento central, mas ao mesmo tempo, o reconhecimento pleno de que isso não é condição suficiente para o progresso, devido às assimetrias entre as partes. Concordamos, também, que essas assimetrias devem ser apropriadamente compensadas para que as potencialidades individuais tenham no mercado espaço para êxito e que não as aprofunde. Além disso, que a abertura recíproca não deve implicar um novo protecionismo, mas a construção de um grande espaço continental latino-americano, competitivo em âmbito mundial. Sobre essa concepção descansaram, essencialmente, o reconhecimento contratual da disparidade no desenvolvimento econômico, das desvantagens econômicas de nossa carência de costa marítima, entre outros.

Ao compreendermos e sustentarmos esses compromissos, avançamos solidariamente nesta Associação para os objetivos comuns. Mas quando os interesses foram marginalizados, produziram-se os sucessivos desmembramentos do processo inicial para movimentos sub-regionais. A ALALC converteu-se então na ALADI para compatibilizar essas realidades e dar continuidade ao processo.

Avançamos agora, paulatinamente, nesta nova estratégia sub-regional, mas lembremos os elementos fundamentais: primeiro, que enquanto não forem plenamente consagrados os princípios iniciais estabelecidos nesta histórica Associação, estaremos atrasando a conquista do objetivo central e, segundo, que todo movimento sub-regional deve, necessariamente, mais cedo ou mais tarde, iniciar o processo de convergência e retornar ao primeiro compromisso: o espaço integrado latino-americano único, projetado para espaços mais amplos e solidários.

O Paraguai pensa, e está seguro disso, que a ALADI deve trabalhar na criação de espaço de compreensão e negociação dos dois elementos antes mencionados, de tal forma que, em seu seio, se abra a discussão acadêmica e a conseqüente negociação para encontrar o caminho comum que todos desejamos. Nessa perspectiva insere-se o compromisso de nosso país e de nosso Governo.

Eu não gostaria de perder a oportunidade de reiterar, uma vez mais, o reconhecimento do Paraguai, querido Embaixador, pela cooperação técnica oferecida pela ALADI mediante programas específicos e espaço para a capacitação e o aperfeiçoamento de nossos recursos humanos. Nesse sentido, deve-se destacar a estupenda vocação de cooperação que tem este organismo e, deste reconhecimento, avançar para objetivos mais amplos nos âmbitos acadêmico e intelectual.

Excelências, o Paraguai, um país democrático e com liberdades plenas, quer alcançar, no futuro, uma sociedade mais justa, que apenas é possível com uma mudança substancial em favor das necessidades de nossos povos. A ALALC e a ALADI souberam recolher, ao longo de sua história, doutrinas, estruturas, instituições que transcenderam sua própria ação para oferecer ao mundo sua profunda experiência como reflexo fiel dos grandes ideais da integração latino-americana.

Esses ideais são parte da história do Paraguai e, a partir desses pensamentos, compartilhou plenamente o sentimento desta Associação. Nossa intenção é construir junto com vocês, não apenas um bloco unido por interesses econômicos, mas, sobretudo, um

bloco unido por valores e princípios que leguem às gerações que nos sucedam um mundo mais humano, um mundo mais justo. Na realidade, um mundo de paz.

Muito obrigada.

- Aplausos

PRESIDENTE: Muito obrigado, senhora Ministra.

Quero agradecer, em nome do Comitê de Representantes, suas palavras profundas, inspiradoras e que, tenho certeza, de muito nos servirão nas reflexões que temos que fazer em nossos trabalhos pela integração.

Sua mensagem é de confiança, de esperança, de solidariedade e, sobretudo, de humanidade, pelo que agradeço-lhe muito em nome de todos nós e, se me permite, gostaríamos de lhe oferecer uma recordação de sua participação nesta Sessão do Comitê.

- Faz-se a entrega de uma bandeja pelo Comitê de Representantes.

MINISTRA DAS RELAÇÕES EXTERIORES DO PARAGUAI (Leila Rachid de Cowles): Obrigada, é uma lembrança muito bonita e estou profundamente agradecida.

O Paraguai também quer deixar algo, que é parte de uma história regional, é um livro que fala de nossas famosas, digo nossas porque também as compartilhamos com o MERCOSUL, uma região, na qual as Missões Jesuíticas e Franciscanas deixaram uma riqueza cultural e histórica, que vamos construir sob o nome do mundo guarani, e na qual estamos trabalhando na Chancelaria, que gostaríamos dar como uma marca do país.

Com este pensamento resgatado no livro, queridos amigos, quero dizer-lhes que este momento passado com os senhores para mim foi absolutamente enriquecedor. Sei que volto a vê-los logo e espero tê-los muito ligados às minhas afeições, porque são, afinal, companheiros meus de trabalho.

- Aplausos

PRESIDENTE: Está terminada a Sessão.
